

Arquivos e acervos institucionais como fontes para pesquisas historiográficas sobre o ensino de Matemática no Pará

Archives and institutional collections as sources for historiographical research into the teaching of mathematics in Pará

Archivos y colecciones institucionales como fuentes para la investigación historiográfica sobre la enseñanza de las matemáticas en Pará

Iran Abreu Mendes¹  

RESUMO

Este artigo tem como foco central os arquivos e acervos institucionais com vistas a mostrar que esses espaços podem ser tomados como fontes de pesquisas historiográficas referentes à história da Matemática e do seu ensino, no Pará. Meu objetivo é mostrar que os acervos documentais contêm materiais relevantes para a pesquisa histórica e que sua exploração investigativa é potencial para a escrita da história da Matemática e da Educação Matemática no Pará. Para tanto, tomei como recorte principal os livros e manuais pedagógicos de Matemática, as revistas pedagógicas relacionadas ao ensino de Matemática no Pará entre o século XVIII e as primeiras décadas do século XX. Tais materiais foram identificados em pesquisas realizadas nos acervos do Grêmio Literário Português, da Escola Normal do Pará e do Arquivo Público do Pará. Os resultados apresentam informações sobre o acesso às fontes indicadas no artigo, para que possam explorá-las em outras pesquisas futuras a respeito do tema focado no artigo.

Palavras-chave: Arquivos, Acervos, Pesquisa historiográfica, História da Educação Matemática, Fonte de Pesquisa.

ABSTRACT

This article has as its central focus the institutional archives and collections with a view to showing that these spaces can be taken as sources of historiographical research regarding the history of Mathematics and its teaching, in Pará. My objective is to show that the documentary collections contain relevant materials for historical research and that their investigative exploration has potential for writing the history of Mathematics and Mathematics Education in Pará. To do so, I took as my main focus the mathematics books and school manuals, the pedagogical magazines related to the teaching of Mathematics in Pará between the 18th century and the first decades of the 20th century. Such materials were identified in research carried out in the collections of the *Grêmio Literário Português*, the *Escola Normal do Pará* and the *Arquivo Público do Pará*. The results present information about access to the sources indicated in the article, so that they can be explored in other future research on the topic focused on in the article.

Keywords: Archives, Collections, Historiographical research, History of Mathematics Education, Research Source.

RESUMEN

Este artículo tiene como foco central los archivos y colecciones institucionales con el objetivo de mostrar que esos espacios pueden ser tomados como fuentes de investigación historiográfica sobre la historia de la Matemática y su enseñanza, en Pará. Mi objetivo es mostrar que los fondos documentales contienen materiales relevantes para la investigación histórica y que su exploración investigativa tiene potencial para escribir la historia de la Matemática y de la Educación Matemática en Pará. Para ello, tomé como foco principal los libros y manuales pedagógicos de Matemática, las revistas pedagógicas relacionadas con la enseñanza de Matemáticas en Pará entre el siglo XVIII y las primeras décadas del siglo XX. Dichos materiales fueron identificados en investigaciones realizadas en las colecciones del Grêmio Literário Português, la Escola Normal do Pará y el Arquivo Público do Pará. Los resultados presentan información sobre el acceso a las fuentes indicadas en el artículo, para que puedan ser exploradas en otras investigaciones futuras sobre el tema abordado en el artículo.

Palabras clave: Archivos, Colecciones, Investigación historiográfica, Historia de la Educación Matemática, Fuente de investigación.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professor Titular do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas da Universidade Federal do Pará (PPGECM/UFPa), Belém, Pará, Brasil. Endereço para correspondência: Rua Augusto Corrêa, 01, Campus Universitário do Guamá, Belém, Pará, Brasil. CEP 66075-110. E-mail: iamendes1@gmail.com

INTRODUÇÃO

A intenção de empreendermos uma pesquisa nos arquivos e acervos do Pará fez parte de uma trajetória investigativa que nos levou a compreender um pouco sobre aspectos históricos relacionados aos modos como se desenvolveram as atividades educacionais no Pará, mais especificamente no que concerne ao ensino de Matemática, tanto em nível primário como no Secundário relativamente ao curso ginasial e científico ou Normal. Nossa intenção esteve voltada mais diretamente ao ensino de Matemática como disciplina objeto de estudo, conectado à história das instituições escolares, os currículos e programas de matemática e os manuais didáticos produzidos e utilizados nas escolas do estado do Pará.

Em nossas reflexões sobre o tema, compreendemos ser de relevância fundamental e valor histórico local em conexão com a amplitude nacional para desenvolver a pesquisa, uma vez que o ato de registrar a existência de documentos relacionados ao ensino de Matemática no estado do Pará, usados no Ensino Primário, no secundário e no Normal pressupõe a importância e necessidade de investir em atividades investigativas que contribuam para a preservação da memória e do patrimônio cultural referente à educação no Pará por meio de processos de inventariação, catalogação, digitalização e divulgação do material para que os mesmos sejam úteis à novas pesquisas.

Neste sentido, a pesquisa bibliográfica, a análise documental histórica que temos desenvolvido em nossos estudos sobre a história da Educação Matemática no Pará entre os séculos XVIII e XX tem se valido das fontes localizadas em arquivos institucionais públicos como as escolas mais antigas do Pará, o arquivo público do Estado do Pará e o acervo do Grêmio Literário Português. Tais arquivos e acervos contêm documentos diversos que testemunham partes dessa história, que podem contribuir para a escrita da história da educação no Pará.

Os materiais de pesquisa como manuais pedagógicos e livros de Matemática, bem como programas de ensino, legislações, decretos, portarias, dentre outros documentos, têm se constituído em objetos de estudo, investigação e análise, que foram estudados sob perspectivas teórico-metodológica da história cultural, história das disciplinas escolares e cultura escolar, adotadas como fundamentação teórica para guiar a historiografia elaborada, bem como as análises realizadas.

Também, por se tratar de um processo investigativo no qual o objeto manual pedagógico de Matemática tem sido tomado igualmente como fonte de pesquisa, optamos pela realização de um levantamento dos espaços considerados *lugares de memória* (Nora, 1997), que possibilitassem a realização de estudos bibliográfico-documentais, que compreendem a obtenção de informações sobre a fundamentação teórica da pesquisa, bem como as fontes propriamente documentais como: Legislação oficial (Decretos, portarias, etc); manuais pedagógicos de aritmética (usados como oficiais); programas de ensino; propostas curriculares; jornais; pareceres; listas de conteúdos de ensino, bem como informações acerca dos manuais analisados.

Um dos *locus* de pesquisa bastante procurado por nós foi o acervo de obras raras do Arquivo Público do Pará, mais especificamente na seção de obras raras da Biblioteca Pública

Arthur Vianna, Belém/PA (BPAV). No referido local realizamos um levantamento e seleção de manuais pedagógicos destinados aos professores do Pará e que foram identificados como materiais didáticos que historicamente foram elaborados e publicados em Belém, para serem utilizados na rede de ensino do Pará. A partir dessa seleção, buscamos compreender o tratamento dado ao ensino de Matemática com base nesses manuais, realizando-se uma abordagem histórica, com os manuais pedagógicos encontrados no Estado do Pará.

Além dos manuais pedagógicos de Matemática, reiteramos que o arquivo público dispõe de outros documentos oficiais relativos à legislação, programas de ensino, decretos, etc., que possibilitaram ampliar nosso entendimento acerca dos conteúdos curriculares da disciplina Matemática abordadas na Escola Normal de Belém, assim como nas escolas primárias do estado do Pará, principalmente nos grupos escolares. Seguindo na mesma esteira de investigação identificamos os outros arquivos, conforme já mencionado anteriormente.

Para tratar do assunto com mais especificidade iniciamos este artigo tomando como objeto de estudo os arquivos e acervos institucionais, com vistas a mostrar que esses espaços podem ser tomados como fontes de pesquisas historiográficas referentes à história da Matemática e do seu ensino, no Pará. O objetivo principal foi mostrar que os acervos documentais explorados em nossas pesquisas contêm materiais relevantes para a pesquisa histórica e que sua exploração investigativa é potencial para a escrita da história da Matemática e da Educação Matemática no Pará.

Para tanto, tomamos como recorte principal para este artigo os livros e manuais pedagógicos de Matemática, as revistas pedagógicas relacionadas ao ensino de Matemática no Pará entre o século XVIII e as primeiras décadas do século XX. Tais materiais foram identificados em pesquisas realizadas nos acervos do Grêmio Literário Português, da Escola Normal do Pará e do Arquivo Público do Pará. Os resultados apresentam informações sobre o acesso às fontes indicadas no artigo, para que possam explorá-las em outras pesquisas futuras a respeito do tema focado no artigo.

Além desta introdução, o artigo está organizado em 5 partes. Inicialmente abordaremos aspectos relacionados aos arquivos e sua origem. Na segunda seção tratamos da organização, usos e conservação dos arquivos. Em seguida temos uma seção sobre os indícios da criação dos arquivos nacionais e estaduais na Amazônia, com sua continuidade na seção que trata dos arquivos institucionais sobre história da Matemática e seu ensino no Pará, com destaque para a identificação dos acervos específicos sobre manuais pedagógicos, revistas pedagógicas, livros de Matemática e uma diversidade de documentos relacionados a educação no Pará, conforme já mencionado anteriormente. Finalizamos com nossas reflexões finais sobre o tema tratado no decorrer do artigo.

DOS ARQUIVOS E SUA ORIGEM

Para pensarmos em uma definição do que pode ser considerado um arquivo é necessário primeiramente compreender que todos os tipos de documentos, independentemente de sua data, quando agrupados e organizados em um espaço físico passam a formar um suporte material referente à diversidade de temas, fenômenos e fatos informados nesse corpo de documentos. Trata-se, portanto, da organização de produtos culturais que podem ser

recebidos por qualquer pessoa física ou jurídica, e por qualquer serviço ou organização pública ou privada, para o exercício de sua atividade de guarda, armazenamento, conservação e preservação. A essa sistemática organizacional podemos denominar de arquivo, conforme proposto por Cœuré e Duclert (2001).

Com base nesta conformação conceitual pode-se atribuir ao termo *arquivo*, um significado muito amplo e arrojado, uma vez que alguns especialistas consideram-no um tanto, demasiado impreciso e insatisfatório, na medida em que toda e qualquer documentação, ou seja, todo material impresso se enquadraria nesta definição de arquivos (Cœuré; Duclert, 2001). Entretanto, a prática e a experiência também interferem nesta explicitação acerca do objeto intitulado *arquivo*, pois antes da incorporação do suporte de papel, na história humana existiram, por exemplo, as tablitas babilônicas, os papiros egípcios e os diversos pergaminhos antigos, que no decorrer dos tempos preservaram e transportaram os mais singulares e importantes registros de práticas socioculturais preservadas por meio da escrita.

Portanto, há muito tempo o campo dos arquivos foi se estendendo massivamente para outros tipos de documentos testemunhais de nossa existência como som, imagens estáticas e animadas e, finalmente, informações registradas em forma de arquivos computacionais ou arquivos digitais na forma de escritas ideográficas estáticas e dinâmicas, que ampliaram os polos da comunicação humana para além do oral e do escrito, conforme enfatizado por Pierre Levi (1991). Desse momento em diante, se tornou possível, por um lado, o registro e arquivamento das mais variadas atividades realizadas pela sociedade humana, de acordo com os mais diversos suportes e por outro, a base para a escrita dos mais diversos tipos de histórias sociais da presença humana no planeta.

Para muitos interessados esse processo tornou possível seu acesso à informação em tempo real, dependendo das condições de acesso às tecnologias de informação e comunicação disponíveis como as atuais plataformas digitais e os acessos aos bancos de informações em sistemas computacionais estabelecidos nos arquivos institucionais que atualmente são consultados por pesquisadores. Por outro lado, na maioria dos casos, os arquivos permanecem interpretados por muitos como se fossem documentos decifráveis, uma vez que durante muito tempo acreditou-se que eles foram produzidos para manter vestígios de certas ações e que não deveriam despertar a curiosidade ou registrar as memórias da sociedade como um todo.

Com base no que foi mencionado no início desta seção, pode-se, então, reiterar que os arquivos são espaços para registros, conservação e preservação de informações escritas e digitalizadas, em conjugação com uma diversidade de artefatos gerados em contextos socioculturais diversos, cuja pluralidade de tipos e formas só adquirem sentido quando se referem ao pertencimento de cada grupo sociocultural que reflete sua ação passada, tanto no sentido individual como coletivo ou institucional. Para Hildesheimer (1997) o documento de arquivo não foi concebido com propósitos históricos, mas adquiriu esse status ao longo do tempo e então se tornou uma fonte de pesquisa para historiadores em seu ofício de investigar e escrever diversas histórias de acordo com suas questões e problematizações. Daí ser de extrema importância a sua preservação. Mas antes de avançarmos nessa discussão

precisamos nos centrar em um questionamento fundamental: afinal de onde surgiram os arquivos?

No século XVIII, a Enciclopédia francesa deu aos arquivos uma definição de caráter fortemente probatório: “refere-se a títulos ou forais antigos², que contêm os direitos, reivindicações, privilégios e prerrogativas de uma casa, uma cidade ou um reino”. Considera-se, então, que desde a Revolução Francesa, o termo passou a designar muitos arquivos administrativos públicos, daí o envolvimento precoce do Estado na sua conservação, como forma de reforçar a sua eficiência e soberania. No entanto, Cœuré e Duclert (2001) asseveram que a consciência do valor dos arquivos pessoais e privados acompanhou o surgimento da noção de arquivos públicos, de modo que, na virada do século XX, o campo dos produtores de arquivos tornou-se considerável.

A generalização e a difusão das ferramentas informáticas como um conjunto de tecnologias de informação e comunicação, passou a impor simbolicamente na sociedade, outra preocupação a respeito da conservação de determinados documentos, com vistas a garantir a preservação de uma memória social por meio de suas informações históricas, fazendo uso das fontes que compõem os arquivos, sejam eles privados ou públicos. Tais práticas socioculturais passaram a despertar o interesse pelas novas fontes, não só dos historiadores, mas de outros campos profissionais, em torno de sua conservação e utilização.

O que se pode destacar é que há em comum entre todos os arquivos, o fato de terem sido produzidos no exercício de alguma atividade sociocultural diversa. Assim, no decorrer dos últimos séculos as organizações sociais passaram a definir fundos arquivísticos que se distinguem tanto das documentações classificadas e ordenadas, e coleções, constituídas após o fato de se constituírem em um objetivo preciso, como é o caso das bibliotecas.

Deste modo, os arquivos passaram a ser interpretados, antes de tudo, como “testemunhos involuntários”, que não se destinam originalmente a servir à história, mesmo que, neste caso denotem essa característica de preservação ou conservação da memória social. Contudo, durante o século XX e mais recentemente, diversos pesquisadores envolvidos nas ciências da informação, os historiadores e outros profissionais especializados neste campo de investigação, interpretação e análise de informações históricas, passaram a inovar ou renovar os arquivos, criando por exemplo, arquivos orais, imagéticos e videográficos originados das coletas sistemáticas de relatos de testemunhas e dos conjuntos de documentos guardados por grupos socioculturais diversos.

O historiador Marc Bloch admitia que os arquivos tinham vida própria, e por isso ultrapassavam as projeções das vontades individuais ou coletivas de quem os organizou sistematicamente ou de quem os fez surgir, a partir de agrupamentos de documentos diversos. Neste sentido, Bloch (2001) evocava o papel ambíguo dos desastres na história dos arquivos: destruição devido às guerras, ou por exemplo os incêndios da Comuna de Paris em 1871; mas também mencionava a preservação de fontes religiosas ou nobres, confiscadas após 1789, ou o resgate de documentos de empresas falidas, cuja negligência ou sigilo teriam

2 Os forais, também denominados de *Cartas de Franquia* ou *Carta Comunal*, que surgiram a partir da segunda metade da Idade Média e representaram os documentos que indicavam a liberdade das cidades medievais concedida pelos reis e senhores feudais aos burgueses, de modo que isentavam as taxas e impostos de seus habitantes, permitindo o trânsito de pessoas e de mercadorias.

destruído ou escondido se tivessem prosperado (Bloch, 2001). A menção feita por Bloch nos leva a compreender de imediato a importância de se criar e manter os artigos. Mas afinal como se pode organizar, usar e conservar um arquivo? Vejamos na seção a seguir, alguns indicativos a esse respeito.

DA ORGANIZAÇÃO, USOS E CONSERVAÇÃO DOS ARQUIVOS

Na história das sociedades, as etapas da existência de pessoas e entidades foram e são, costumeiramente, objeto de registro, nos mais variados suportes. Assim, as ciências sociais começaram a pensar na noção de “arquivos”, por vezes em relação à arqueologia e ao conhecimento estatístico ou documental, como forma de guardar registros informativos documentais. Tais registros, intimamente relacionados às diversas atividades exercidas, ao longo do tempo, por pessoas e entidades deram origem aos arquivos. O desafio seguinte coube aos historiadores, no que consistiu em transformar os arquivos em um espaço de investigação sobre o conhecimento permanente e crítico a respeito das sociedades, dos Estados e das memórias socioculturais. Logo, os arquivos passaram a ser e estar sujeitos a riscos sociais e materiais da história.

Na prática do ofício do historiador, todo um processo de recolha, triagem e classificação das fontes necessárias ao seu trabalho de elaboração historiográfica, resulta na exploração de fundos arquivísticos concebidos e organizados de acordo com uma teoria e uma prática chamada *arquivamento documental*. Para um historiador, praticamente tudo poderá vir a ser considerado “documento”, desde que forneça informação sobre algum problema sujeito à investigação histórica.

De acordo com informações apresentadas por Cœuré e Duclert (2001), o recente desenvolvimento dos questionamentos acerca da importância histórica e sociocultural dos arquivos, quando levado à cena pública, pode ajudar a sociedade a conhecer uma história do passado remoto e recente e assim poder interceder na história em curso, posto que assim as informações históricas não seriam apenas um contributo para o conhecimento acadêmico, mas que deste modo encontraria o seu lugar de acionadora de uma reflexão social sobre a memória nacional.

Portanto, os arquivos reúnem os documentos produzidos e acumulados por uma determinada instituição ou por famílias e até por indivíduos isoladamente, cujas práticas são decorrentes do exercício de suas funções e atividades, no curso de sua trajetória social histórica. A conservação e a difusão da informação em arquivos e nos acervos institucionais e pessoais, além de preservarem e fornecerem possíveis acessos às provas de atos e decisões passadas deliberadas no âmbito das mais distintas organizações religiosas, estatais, jurídicas, empresariais, científicas, e particulares (pessoais), os arquivos e acervos, especialmente os permanentes, constituem “lugares de memória”, no sentido conceitual cunhado por Pierre Nora (1997) para designar os lugares concretos ou simbólicos onde a memória atua.

Assim, a partir de uma função inicial do arquivo como memória da economia e da administração, ele também incorpora a dimensão de testemunho do passado, conforme destaca Jean-Philippe Pierron (2010) em seu livro “Transmissão: uma filosofia do testemunho”, principalmente quando trata da relação entre o testemunho e o conhecimento histórico, ao

explicitar o valor documental e o limite do testemunho, a perspectiva ética evidenciada pelo testemunho e os limites da história, na autenticidade e memória.

A respeito dos acervos, é importante destacar que as fontes históricas se constituem na matéria-prima ou na fonte primordial de trabalho investigativo do historiador, pois elas permitem nosso acesso às informações e aos acontecimentos passados e documentados, bem como nos possibilitam lançar mão de artefatos que possam ser sistematizados e organizados a partir de instrumentais teórico-metodológicos que possibilitem questionar as fontes e assim poder produzir uma interpretação acerca do passado das sociedades e daí poder escrever uma versão dos acontecimentos e fatos históricos com base nas questões lançadas. Nessa dinâmica, os documentos históricos se constituem na parte fundamental do trabalho do historiador e são essenciais para nossa reflexão histórica e na elaboração historiográfica.

INDÍCIOS DA CRIAÇÃO DOS ARQUIVOS NACIONAIS E ESTADUAIS NA AMAZÔNIA

A criação e a fundação de arquivos e acervos documentais têm uma história longa, aproximadamente datada do ano de 1194, com a criação de diversos Arquivos Reais. Antes de se chegar à institucionalização dos arquivos públicos, que é uma situação contemporânea, é importante destacar que a atividade arquivística tem a função principal de salvaguardar os conjuntos documentais das nações. Por isso os arquivos e acervos constituíram as instituições fundamentais para a construção de identidades nacionais (Cœuré; Duclert, 2001).

Em estudos sobre o Arquivo Público do Império do Brasil, criado em 1838, se evidenciou que sua história demonstrou o empenho das elites dirigentes imperiais em criar órgãos que pudessem fomentar o projeto de construção de uma identidade nacional brasileira. Embora tenha encontrado inúmeros óbices para desempenhar esse papel, em grande parte devido à superposição de funções por instituições criadas no mesmo contexto histórico, como o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), o qual dispunha de mais autonomia financeira e política e era “apadrinhada” pelo imperador, o Arquivo Público do Império recolhia documentos administrativos e legislativos concernentes à rotina administrativa do governo imperial e ao aparato legal necessário à organização da nova sociedade³.

Sobre os arquivos e acervos na Amazônia ao longo da história social do Brasil e da região, os historiadores têm destacado que as fontes paroquiais, por exemplo, sempre se destacaram na institucionalização dos acervos documentais da região. Sabe-se que todos os aspectos da história social (econômico, político e cultural) da região, ao longo do período provincial na Amazônia, deixou marcas profundas em uma sociedade envolta em uma tradição de exploração colonial da mão de obra local, dos bens naturais locais e da importação de conhecimento inserido na região. Desse movimento surgem os arquivos e acervos institucionais e pessoais que contribuem para se contar um pouco dessas histórias da Amazônia.

A respeito das preservações e conservações documentais em arquivos e acervos no Pará, um nome que mais se destacou historicamente foi Lauro Sodré, que em sua concepção positivista criticava as concepções teológicas e metafísicas como práticas que enfraqueciam

3 Mais detalhes em <http://www.gov.br/arquivonacional/pt-br/consulta-ao-acervo/sian-sistema-de-informacoes.html>

o espírito, o coração e o caráter dos seres humanos. Ele acreditava que por meio da filosofia positiva, os estudos de todos os fenômenos estavam subjugados. Para tanto, buscava leis invariáveis, cuja descoberta precisava ser o objetivo dos seus esforços intelectuais.

Foi com esse espírito que oficialmente foi criado em 16 de abril de 1901, sob a égide do regime republicano, o Arquivo Público do Estado do Pará (APEP), que tinha como principal função institucional a preservação dos documentos históricos e o recolhimento sistemático da massa documental depositada nos arquivos das diversas repartições públicas estaduais. Essa institucionalização ocorreu no início do século XX, porém a ideia já era levantada desde o período Imperial e foi amplamente discutida no começo do período republicano quando ocorreu a transferência da documentação do período Colonial até 1840, que estava no arquivo da Secretaria do Governo, para a Biblioteca Pública em 1894.

A história do Arquivo Público está muito ligada à história republicana no estado. Os gestores públicos paraenses, nos anos iniciais do novo regime político, acreditavam que organizando o acervo recolhido à Biblioteca Pública, principalmente, os documentos oriundos da Secretaria de Obras Públicas, poderiam realizar com êxito algumas políticas no que se refere, por exemplo, à imigração, à construção de ferrovias e projetos agropecuários. Além disso, essa documentação organizada poderia subsidiar a legitimação das posses de terras no Acre, e de forma mais concreta, no Amapá, pois tais documentos demonstrariam uma antiguidade da ocupação e a colonização portuguesa, remontando-a o período colonial.

Os acervos criados a partir do século XVIII na Amazônia se constituíram com base nas documentações e obras trazidas pelos jesuítas no século XVII e pela comissão demarcadora de limites territoriais do século XVIII e das novas organizações militares, educacionais e científicas que durante o século XIX se estabeleceram na região, dentre outras coleções de documento que fizeram surgir os acervos institucionais e individuais na região Amazônica. É sobre alguns desses arquivos e acervos sobre o ensino de Matemática no Pará que trataremos nas seções a seguir.

OS ARQUIVOS INSTITUCIONAIS SOBRE HISTÓRIA DA MATEMÁTICA E SEU ENSINO NO PARÁ

Acervo de obras raras do Arquivo Público do Pará

Como já mencionamos anteriormente, o Arquivo Público do Estado do Pará foi fundado em 16 de abril de 1901, e é considerado uma das principais instituições arquivistas do Brasil, com domínio de arquivos que refletem a história colonial da Amazônia, que inclui os estados do norte brasileiro e de parte do Maranhão. O patrimônio preserva mais de 4 milhões de documentos, da esfera administrativa, legislativa e jurídica da região amazônica, datados desde o século XVII ao XXI. Em 1982, o Arquivo Público do Estado do Pará passou pelo processo de tombamento, realizado pelo Departamento de Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (DPHAC), pelo então governo da época. O referido arquivo público inclui a biblioteca pública Arthur Viana, um espaço onde pode ser encontrado um acervo especial de obras raras referentes às revistas pedagógicas editadas e publicadas no Pará entre 1890 e 1945 (Quadro 1).

Quadro 1 - Caracterização das Revistas Pedagógicas (1890 - 1935)

Revistas	Nos editados	Período de circulação	Periodicidade
01. Revista de Educação e Ensino	33	1891 a 1895	Mensal
02. A Escola: Revista Oficial de Ensino do Estado do Pará	21	1900 a 1905	Mensal
03. Revista do Ensino	06	1912	Quinzenal
04. Escola: Revista do Professorado do Pará	03	1934 a 1935	Mensal
Total Geral	63	1891 a 1935	Quinzenal e Mensal

Fonte: Noronha (2018)

A regulamentação das produções das Revistas Pedagógicas nos levou a refletir sobre a produção das revistas que circularam no estado do Pará, uma vez que a partir das pesquisas de Noronha (2018) foi possível identificar apenas revistas produzidas a partir da década de 1891, o que nos faz interpretar que esta produção iniciou-se a partir da publicação de um decreto governamental que instituiu essas publicações. Conforme apresentamos no quadro 01, a caracterização das Revistas Pedagógicas que circularam no estado do Pará no período de 1890 a 1945, com destaque para o nome das revistas, a quantidade de exemplares encontrados no Arquivo público, o período de circulação no estado do Pará e a periodicidade que foram publicadas.

Na busca de identificar possíveis trajetórias de constituição que tiveram a Aritmética, a Geometria e o Desenho para os primeiros anos escolares no estado do Pará, considerando a necessidade de descrever os modos de organização desses saberes matemáticos elementares no ensino primário, Fialho (2017) e Noronha (2018) empreenderam uma busca na Biblioteca e Arquivo Público do Pará (em Belém) e em outros arquivos, com a finalidade de localizar legislações, programas de ensino, revistas pedagógicas, livros do ensino primário, dentre outros documentos que pudessem ser tomados como fontes para a construção da história dessas trajetórias objetivadas em uma pesquisa de âmbito internacional.

Em um primeiro levantamento foram localizados diversos documentos, dentre os quais:

- Os relatórios dos presidentes da Província do Pará entre 1870 e 1940;
- O Regulamento Geral do Ensino Primário de 1903;
- Os programas de aprovação para o ensino primário de 1910, com suas respectivas legislações;
- Diversos números da *Revista A Escola*, revista oficial de ensino do Pará, que circulou mensalmente no estado a partir de 1900;
- Diversos números da *Revista do Professorado do Pará*, uma segunda revista pedagógica que circulou no estado a partir de 1934;
- Diversos manuais pedagógicos de Aritmética, Geometria, Álgebra e Desenho para o ensino primário e formação de normalistas

A partir de um primeiro levantamento documental foi realizada uma pré-análise do conteúdo (Bardin, 2011) de modo a poder apresentar inicialmente uma descrição comentada acerca dos números das revistas pedagógicas identificadas e investigadas no acervo,

conforme mostrado no quadro 01, anteriormente. Em seguida, foi realizada uma leitura ampliada de cada uma das edições das revistas de modo a destacar e comentar os primeiros aspectos concernentes aos saberes matemáticos elementares publicados naqueles veículos de divulgação educacional.

Nessas revistas foi possível identificar diversos documentos públicos como o Decreto n. 1190 assinado em 17 de fevereiro de 1902 pelo Governado do Pará, que reorganizou o ensino primário desse Estado. Esse Decreto propôs a organização e funcionamento do ensino primário em todo o estado, considerando a direção e inspeção desse nível de ensino em geral, tal como ocorreu em outros estados brasileiros. Igualmente, merece destaque toda a documentação referente ao projeto de criação e funcionamento do Congresso Pedagógico, no ano de 1900, por autorização do governo do Pará, conforme mencionado por Mendes (2024).

Dentre as revistas mencionadas destacamos A Revista Oficial de Ensino do Pará, a revista A Escola: revista de ensino, ambas que tiveram seu primeiro número publicado no ano de 1900. A Revista Oficial de Ensino foi fundada por Virgílio Cardoso de Oliveira, então Diretor Geral da Instrução Pública da Província do Pará naquele momento. No referido período a revista *A Escola* era publicada pela Imprensa Oficial do Pará, na forma de publicação mensal e tratava de temas relacionados à educação, políticas educacionais, temas pedagógicos de apoio ao professor primário, e ainda sobre outros temas do ensino secundário.

Com relação aos manuais pedagógicos e livros de Matemática identificados nos arquivos do Estado no Pará, voltados ao ensino de Aritmética, Geometria e Desenho produzidos no Pará e utilizados no sistema de ensino, os arquivos destacam publicações da segunda metade do século XIX até a primeira metade do Século XX. Desses materiais podemos mencionar alguns livros como mostrados no quadro 2, a seguir.

Quadro 2. Obras de aritmética, geometria e desenho, identificadas

Título	Autor	Ano
Tratado de trigonometria rectilínea e trigonometria esférica ⁴	Matheus Valente do Couto	1803
Noções preliminares sobre a natureza dos numeros (...)	André Cursino Benjamin	1849
Elementos de arithmetica para uso das escolas primarias	Cyriaco Lourenço de Souza	1877
Breves noções sobre o sistema métrico, para uso das escolas primárias	Cyriaco Lourenço de Souza	s/d
Arithmetica primária	Cezar Augusto de Andrade Pinheiro	1887
Arithmetica	Antônio J. de O. Campos	188?
Regras Geometricas ou preceitos indispensáveis (...)	Jeronimo José d'Oliveira	1895
Regras Métricas ou preceitos indispensáveis (...)	Jeronimo José d'Oliveira	1898
Desenho Linear Geométrico	Maurice Blaise	1904
Arithmetica Rudimentar para o Curso Suplementar	Tito Cardoso de Oliveira	s/d
Geometria Primária – Para os cursos primário e comercial	Tito Cardoso de Oliveira	1905
Arithmetica Complementar – Para os cursos primário, complementar, normal e comercial	Tito Cardoso de Oliveira	1918?

⁴ A respeito deste autor paraense, publicamos um artigo. MACHADO, Benedito Fialho; MENDES, Iran Abreu. **Matheus Valente do Couto: fragmentos da trajetória de um matemático paraense**. REMATEC: Revista de Matemática, Ensino e Cultura / Universidade Federal do Rio Grande do Norte. – ano 10, n. 18 (jan. - abr. 2015)– Natal, RN: EDUFRRN.

Exercícios graduados	Tito Cardoso de Oliveira	s/d
Taboadas uteis	Tito Cardoso de Oliveira	s/d
Caderno de lições práticas e methods fáceis (...)	Francisco da Silva Nunes	1929
Geometria pratica ou desenho linear	José de Brito Bastos	s/d
Problemas usuas de desenho linear geométrico	Theodoro Braga	1930
Desenho linear geométrico	Theodoro Braga	1950?
Curso Elementar de Mathematica	Aarão Reis	1892
Curso elementar de mathemática – Teórico, prático e aplicado	Aarão Reis	1910
Mappas Geometricos	Cantidiano Nunes	s/d
Arithmetica elementar	Ignácio Baptista de Moura	s/d
Lições sobre as diferentes espécies de números, (...)	Joaquim S. Alves da Cunha	s/d
Exposição do sistema métrico e Compêndio de geometria planas	José Felix Soares	s/d
Elementos de geometria	Sabino Henrique da Luz	1895
<i>Curso primário de arithmetica elementar: visando um curso secundário de arithmetica e contabilidade commerciaes.</i>	J. M.	1907
Arithmética	Parde Eutychio	s/d

Fonte: Quadro elaborado por Machado (2017) a partir de pesquisa exploratória em diversos arquivos

É importante mencionar que foram identificados e consultados em diversos arquivos do Pará, vários manuais pedagógicos destinados aos professores do Pará, considerando aqueles que historicamente mais se impuseram através de seu acentuado número de edições ou pelo destaque de sua utilização nas escolas locais e que muitos desses livros foram produzidos e publicados no próprio estado.

O acervo documental e bibliográfico do Grêmio Literário Português

Outro acervo identificado no estado refere-se à Biblioteca do Grêmio Literário e Recreativo Português do Pará, intitulada Fran Paxeco. A referida biblioteca foi fundada em 29 de setembro de 1867, e contribuiu por muitas décadas com a prestação de serviços culturais e artísticos aos associados e a toda sociedade de Belém do Pará. Além de se constituir em um espaço literário, se constituiu, também, no decorrer dos anos de funcionamento, como um lugar de pesquisa e de estudo, com suas obras direcionadas à formação dos jovens trabalhadores portugueses, egressos de Portugal, com o que havia de mais atual publicado na Europa de então: jornais, periódicos, romances, livros científicos, jurídicos e de engenharia, medicina, etc. A esse respeito destacamos a seguir, no quadro 3.

Quadro 3. Livros de matemática identificados no acervo do Grêmio Literário Português

Título	Autor	Ano
1. Curso de Mathematicas	Étienne	1785
2. Elementos de Mathematica	Euclides de Alexandria	1768
3. Curso completo de Mathematicas puras	Louis-Benjamin	1839
4. Encyclopedie Mathématique	Alexandre Sarrazin	1856
5. Problemas de arithmética e exercícios de cálculo	J. C. L. de Carvalho (Tradutor)	1873
6. Tratado completo de arithmética	José Nicolau Raposo Botelho e António da Silva Dias	1875
7. Arithmetica	Étienne	1791
8. Arithmetica pratica	A. J. da Cunha	1874

9. Cours complet d'arithmetique	Adrien Guilmin	1847
10. Elementos de arithmetica	Rufino Guerra Osório	1849
11. Éléments d'algebre	Silvestre François	1807
12. Elementos de Álgebra	J. J. Manso Preto	1857
13. Elementos de Geometria	Louis-Benjamin	1885
14. Cours de géometrie élèmentaire	Adrien Guilmin	1855
15. Elementos de Geometria	Cristhiano Benedicto	1857
16. Géometrie Theorique et pratique	Michel Louis Hippolyte	1853

Fonte: Quadro elaborado por Mendes, com base no acervo consultado.

Além dos livros de Matemática foi identificada uma variedade de material bibliográfico e documental nas estantes da biblioteca do Grêmio Literário Português com: dicionários, gramáticas, tratados sobre metalurgia, culinária, uma coleção riquíssima de obras em línguas estrangeiras, como a francesa, a espanhola, a inglesa e a latina, das maiores do mundo, reflete a intensa colaboração da comunidade portuguesa na Amazônia para a formação do acervo, pois ao longo dos anos se doou e foram adquiridos diversos materiais para a biblioteca, em uma coleção importantíssima, com livros datados desde o século XVI, periódicos e documentos, muitos deles únicos, ao alcance do público em geral. Este acervo foi constituído, no início do século XX, por cerca de 35.000 mil obras de época, e se encontra, atualmente, no salão nobre da sede social do Grêmio, situada no centro comercial de Belém.

O acervo da antiga Escola Normal de Belém e os manuais de Matemática

Em uma pesquisa doutoral orientada por mim (Pereira, 2022), no acervo da Escola Normal foram encontrados manuais pedagógicos e outros livros de Matemática, materiais didáticos e outros materiais textuais relacionados à Aritmética, Geometria, Álgebra e Desenho, constantes no referido acervo, de modo a identificar quais matemáticas eram ensinadas nesta instituição durante o período estabelecido pela pesquisa. A partir de 1890, quando a Escola Normal do Pará passou a funcionar em prédio próprio, foi possível identificar no arquivo, a partir dos programas de ensino, muitos dos manuais pedagógicos que foram elaborados para o ensino primário, que também foram utilizados na Escola Normal para formar professores normalistas, sendo muitos deles produzidos em Belém por professores, por intelectuais ligados a educação e profissionais com outras formações como engenharia e artes. Além desses, foram identificados outras publicações de origem francesa e portuguesa, que possivelmente subsidiaram os trabalhos docentes da equipe de professores da escola Normal, entre 1871 a 1940.

A temática voltada para os manuais de aritmética, álgebra, geometria e desenho na Escola Normal do Pará, se originou de uma pesquisa cujo foco central foi os saberes elementares de matemática desenho no ensino primário e nas escolas de formação de professores, neste caso específico, a Escola Normal. Foi, então, com base nessa temática que nos indagamos acerca da circulação de ideias e movimentações pedagógicas na referida instituição de ensino e formação, tomando como referencial de reflexão e análise as ideias de Ludwik Fleck (2010)

A natureza artesanal, característica das catalogações bibliográficas, marcou a pesquisa no arquivo da Escola Normal, durante as várias idas e vindas às instalações do Centro

de Formação profissional da SEDUC - CEFOR, que abriga o acervo da Escola Normal do Pará. Contando com a colaboração dos funcionários da instituição foi garantido o acesso e manuseio de todo o acervo da Coleção Histórica do Arquivo, de modo que todo o material que nos interessava pudesse ser encontrado, fotografado e catalogado.

Nossa pesquisa primou pela identificação e catalogação dos manuais coletando o título da obra; nome do autor; ano da publicação; cidade e/ou país de publicação e editora. Entretanto, nem todos os manuais catalogados possuíam todas as informações por nós desejadas, muito também em virtude do estado de conservação dos materiais. Assim, foi necessário buscar esclarecimentos em outras fontes como repositórios digitais desse tipo de publicação, como dados biográficos dos autores.

Alguns manuais pedagógicos de Matemática que eram de circulação nacional na época também constam do acervo da Escola Normal de Belém. Entretanto, destacamos que o recorte feito na pesquisa realizada compreende um período que vai de 1890 a 1910, sendo este o período que comporta a Escola Normal em seu prédio próprio, onde se encontra seu acervo. Os livros anteriores e posteriores a esse período não estão incluídos. Vale ressaltar que a data de publicação de alguns livros não está dentro do recorte, são livros anteriores, mas que foram transportados para prédio onde hoje se encontra o acervo da escola.

O material encontrado no arquivo do prédio onde funcionava a Escola Normal foi dividido em três blocos: o primeiro composto por escritos pedagógicos, o segundo contendo publicações matemáticas propriamente ditas e o terceiro com os manuais pedagógicos destinados a formação de professores primários. A respeito dessas publicações relacionadas ao conteúdo matemático presentes no acervo da Escola Normal do Pará, neste artigo destacamos somente os manuais referentes à matemática, listados a seguir no quadro 4, em ordem de publicação e com a grafia original.

Quadro 4. Livros de Matemática encontrados no acervo da Escola Normal do Pará

Título	Autor	Ano
Cours de Mathematiquês Vol. 1 - Arithmetique et Algèbre Elementaire	Charles de Comberousse	1876
Cours de Mathematiquês Vol 2 - Parte 1: Geometrie Elementarie Plane et dans Espace; Parte 2: Trigonometrie rectiligne et spherique	Charles de Comberousse	1882
Elementos de Desenho Linear Geométrico	Antônio da Silva Dias	1880
Explicador de Arithmetica	Eduardo de Sá Pereira de Castro	1885
Guia Pedagógico de Cálculo Mental	Brasilicus	1887
Elements d'Arithmétique	F.J.	1887
Tratado Elementar de Arithmetica	José Adelino Serrasqueiro	1887
Tratado de Algebra Elementar	José Adelino Serrasqueiro	1890
Curso de Geometria	Timotheo Pereira	1890
Elements de Trinogometrie Rectiligne	F. J.	1890
Curso Elementar de Mathematica: Arithmetica	Aarão e Lucano Reis	1892
Elementos de Arithmetica	Augusto José da Cunha	1899
Traité de Trinogometrie	Joseph Alfred Serret	1900
Compêndio de Geometria Elementar	Heinrich Borchert	1902

Fonte: Elaborado por Pereira (2022), a partir do Arquivo da Escola Normal do Pará.

Por levarmos em consideração que outro material foi identificado a partir de dois focos: o material de educação e as publicações matemáticas propriamente ditas, interpretamos que havia duas publicações que nos chamaram atenção no arquivo. A primeira foi um bloco com 13 periódicos escritos entre 1859 e 1865, com uma média de 400 páginas cada um, sob a direção de Pierre Larousse, que trata exatamente das práticas de ensino das Escolas Normais francesas do período (cf. Pereira, 2022).

Esse material se mostra muito importante para tomarmos como base para analisar qual o grau de influência que esses materiais podem ter implicado nos materiais que foram produzidos posteriormente na Escola Normal e constantes hoje no seu acervo. Trata-se do livro *L'École Normale: Journal de l'Enseignement pratique: redigé par une société d'instituteurs, de professeurs et d'hommes de lettres* (A Escola Normal: revista de educação prática ... / escrita por uma companhia de instrutores, professores e letrados) constituiu um conjunto de fundamentos e métodos para a formação e ação de professores (cf. Mendes; Pereira, 2023).

Outro livro encontrado no mesmo arquivo foi uma publicação intitulada *La science de l'Éducation* (A ciência da educação), de autoria de Alex. Bain (1818-1903), com data de publicação de 1894. O exemplar identificado no arquivo refere-se à 8ª edição do livro, composto por 366 páginas, impresso em língua francesa (Mendes; Pereira, 2023).

Outros documentos encontrados nos arquivos de Belém

Os arquivos e acervos do Pará mostram ainda a existência de uma variedade de documentos que se constituem em fontes para a pesquisa historiográfica sobre história da Educação Matemática no Pará. Tais documentos podem ser incorporados aos trabalhos de pesquisas como materiais complementares para a conformação do cenário histórico a ser estabelecido, quando associados aos objetos documentais principais como os manuais pedagógicos, os livros de matemática ou as revistas pedagógicas, conforme mencionei ao longo deste artigo. Contudo, podem ser tomados, também, como elementos principais do trabalho, a depender da questão de pesquisa anunciada pelo pesquisador, logo no início de seus estudos investigativos. A esse respeito destacamos alguns desses tipos de documentos identificados nos arquivos e acervos listados neste artigo.

A esse respeito foram identificados documentos como programas de ensino; legislações, regimentos, etc. O local e acesso a esses materiais foram os arquivos e acervos já mencionados. Trata-se de um conjunto de legislações referentes à regulação do ensino e seus programas, em diversos períodos compreendidos pelas pesquisas mencionadas neste artigo, principalmente entre o período de 1850 a 1940, enfatizando a implementação dos Grupos Escolares, Liceus, Escolas Profissionais e Escola Normal, bem como a organização do contexto histórico e cultural local, com suas interligações ao contexto geral do Brasil e do mundo, buscando compreender seus pressupostos e princípios pedagógicos relacionados as vagas pedagógicas surgidas em cada um desses momentos históricos investigados, como por exemplo as publicações sobre *lição de coisas* (Calkins, 1886) e suas relações com a formação educacional da sociedade e principalmente das professoras normalistas.

Dentre outros documentos encontrados nos acervos da Escola Normal e do Arquivo público do estado do Pará podemos citar, ainda: o regulamento escolar, programas, horário e instruções pedagógicas para o Ensino Primário das escolas públicas do Estado do Pará, 1890; o regulamento Geral da Instrução Pública e Especial do Ensino Primário do Estado do Pará (Pará, 1890); os programas e instruções pedagógicas para o ensino primário no estado do Pará; as mensagens dos presidentes da província, que anunciavam decretos, portarias, decisões jurídicas e outras tomadas de decisões dentre as quais constavam aquelas referentes à educação no estado. Igualmente, foi possível encontrar vários relatórios da gestão desses presidentes da província e governadores de estado, bem como relatórios de gestão de diretores das principais escolas e instituições educacionais do estado do Pará que foram fontes essenciais para o desenvolvimento dos estudos que originaram a escrita de história mencionadas neste artigo.

Um documento que merece destaque nesta subseção do artigo é o projeto e regimento do Congresso Pedagógico de 1900. Trata-se de um documento muito importante identificado no acervo referente às obras raras do Arquivo Público do Estado do Pará, que diz respeito a um fato histórico relacionado à trajetória dos saberes profissionais para se ensinar Matemática no curso primário e na Escola Normal do Pará. Constitui-se do projeto de criação e de concretização de um Congresso Pedagógico, proposto pela Instrução Pública do Pará, nos primeiros anos do século XX, que correspondeu a abertura de um espaço para debates e discussões sobre a formação de professores e a tomada de decisões acerca da reorganização de propostas educacionais (legislação, currículos, programas de ensino e propostas pedagógicas e didáticas), dentre outras ações (cf. Mendes, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pontos principais tratados no artigo e cujos aspectos foram mencionados ao longo da escrita do texto, referem-se diretamente ao uso dos tipos variados de documentos existentes nos arquivos e acervos institucionais como fontes para pesquisas historiográficas sobre o ensino de Matemática no Pará. Do que foi exposto no artigo compreendemos que as fontes de informações históricas se constituem em artefatos documentais ou pessoais que dispõem aspectos relevantes a respeito de objetos da pesquisa historiográfica, tendo em vista sua exploração investigativa para a escrita da história e a constituição de acervos para preservação e conservação da memória cultural material e imaterial, bem como para o desenvolvimento de futuras pesquisas relacionadas à história do ensino e para o ensino de Matemática.

Tais fontes de pesquisa poderão, portanto, ser utilizadas como base de apoio no planejamento e na elaboração do regimento e na organização de novos documentos e na compreensão de outros documentos históricos como o congresso pedagógico de 1900, que se evidenciou como um evento caracterizado como um espaço de estruturação e normas e técnicas para a formação e ação docente.

A pesquisa realizada nos arquivos e acervos partiu do nosso entendimento acerca da importância desses espaços institucionais como um ambiente guardião da nossa história social humana, a exemplo do que foi realizado na organização e digitalização dos docu-

mentos dos arquivos da antiga Escola Normal do Pará, que até 2023 fazia parte do Centro de Formação de Profissionais da Educação Básica do Estado do Pará (CEFOR), *locus* uma dos nossos levantamentos e investigações sobre os modos de organização do ensino de Matemática nos séculos XIX e XX.

É importante, ainda, destacar as possíveis relações em termos de tempo e espaço, que essas fontes possibilitaram para se estabelecer compreensões diretas ou indiretas acerca do assunto, a partir da exploração dos acontecimentos, fatos ou ocorrências que se investigou ou se investigará historicamente, com base em testemunhos oral ou escrito, registrados de forma impressa ou digital, nos arquivos e acervos. Nossa intenção é sugerir a utilização dos arquivos e acervos como possibilidade de acesso público aos tipos de fontes que podem ser exploradas em pesquisas sobre história da Matemática e história da educação Matemática no contexto do Estado do Pará.

Foi possível compreender, também, que os arquivos institucionais públicos e privados, tanto em níveis estaduais como nacionais constituem-se em organizações arquivísticas caracterizadas como centros de documentação cultural, científica e tecnológica compostas de acervos documentais pessoais e institucionais coletados ao longo dos tempos a partir de patrimônios culturais materiais de contextos políticos, familiares, empresariais, de associações e de organizações religiosas, dentre os quais as informações são agrupadas como fontes de informação: Primárias, Secundárias, Terciárias e Quaternárias.

A partir dos resultados obtidos nas pesquisas mencionadas ao longo deste artigo, desejamos que outras investigações sigam as sugestões direta ou indiretamente anunciadas neste texto para que novos pesquisadores possam seguir em outras direções, guiados por novas perguntas em busca de novas respostas, e por conseguinte, tornar possível a escrita de novas histórias sobre o ensino de Matemática no Pará, a partir do mesmo objeto bruto: os documentos presentes nos arquivos e acervos locais.

Esperamos com este artigo contribua para incentivar novos estudos e pesquisas que possibilitem a ampliação dos acervos de pesquisas sobre os temas tratados até aqui, e assim poder ampliar mais completamente as catalogações, análises documentais gerais, e análises específicas do acervo concernente ao ensino de Matemática e das demais áreas do conhecimento escolar, destacando, por exemplo, a influência desses acervos na formação de estudantes que apostem na curiosidade e na pesquisa como modo de aprendizagem da cultura por meio das fontes históricas.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

A ESCOLA. Revista Oficial de Ensino. Revista de publicação mensal, fundada pelo Director Geral da Instrucção Pública: Virgilio Cardoso de Oliveira. Anno 1, n. 1, 03 de maio de 1900. Belém/Pará: Imprensa Oficial, 1900.

ALMANACH MERCANTIL INDUSTRIAL DO PARÁ. **Collegio dos Santos Innocentes**. Belém, 1901

ANAIS DA BIBLIOTECA E ARQUIVO PÚBLICOS DO PARÁ. Belém: Imprensa Oficial, 1981

- BARDIN, Lawrence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: edições 70, 2011.
- BIBLIOTECA E ARQUIVO PÚBLICOS DO PARÁ. Catálogo de obras raras. Belém: digital, s.d.
- BLAKE, Sacramento. **Diccionario Bibliográfico Brasileiro – Vol. 4**. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1970.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- BOLETIM OFFICIAL DA INSTRUÇÃO PÚBLICA DO ESTADO DO PARÁ. Tomo I. Belém: Imprensa Oficial, 1905.
- BRAZILICUS. **Guia Pedagógica de Cálculo Mental**, Edição: 7ª Ed. Rio de Janeiro: Livraria Classica de Alves & Cia, 1887.
- BURKE, Peter. **O que é História do Conhecimento**. Tradução Cláudia Freire. São Paulo: editora Unesp, 2016.
- BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento II: Da enciclopédia à Wikipédia**. Tradução Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2012.
- BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot**. Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar editor, 2003.
- CALKINS, Norman. **Primeiras Lições de Coisas: Manual de ensino elementar para uso dos pais e professores**. Tradução Rui Barbosa. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1886.
- CASTRO, Eduardo de Sá Pereira de. **Explicador de Arithmetica**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Livraria Nicolau Alves, 1885.
- COMBEROUSSE, Charles de. **Cours de Mathematiquês Vol 1**. Edição: 10ª Ed. Paris, Editora: Gauthier-Villars: 1882.
- COMBEROUSSE, Charles de. **Cours de Mathematiquês Vol 2**. Edição: 10ª Ed. Paris, Editora: Gauthier-Villars: 1885.
- CUNHA, Augusto José da. **Elementos de Arithmetica**. 7ª Ed. Lisboa. Editora Parceria Antonio Maria Pereira: 1899.
- DECRETO Nº 4049, DE 9 DE FEVEREIRO DE 1924. **Regulamento da Escola Normal**. Belém: Oficina Gráfica do Instituto Lauro Sodré. Belém, Pará, 1924.
- DECRETO DE 25 DE NOVEMBRO DE 1943, Impresso nas Officinas Graphics do Instituto Lauro Sodré. Belém, 1943.
- DE LUCA, Tania Regina. **Práticas de pesquisa em história**. São Paulo: Editora Contexto, 2022.
- DIÁRIO DE BELÉM. **Arithmética**. Anno XIX, Nº 12, 16 de janeiro de 1886
- DIAS, Antonio da Silva. **Elementos de Desenho Linear Geométrico**. 3ª Ed. Porto e Braga: Ernesto Chardron 1880.

DUCLER, Vincent; CŒURÉ, Sophie. **Les Archives**. Paris: Éditions La Découverte, 2001.

ESCOLA: **Revista do professorado do Pará**. Belém: Instituto Profissional Dom Macedo Costa. Ano I Nº. 3, Agosto de 1934. Belém/Pará: Imprensa Official.

ESCOLA: **Revista do professorado do Pará**. Belém: Instituto Profissional Dom Macedo Costa. Ano I Nº. 4, Maio de 1935. Belém/Pará: Imprensa Official.

ESCOLA: **Revista do professorado do Pará**. Belém: Instituto Profissional Dom Macedo Costa. Ano I Nº. 5, Setembro de 1935. Belém/Pará: Imprensa Official.

F. J. **Elements d'Arithmétique**. 5ª Ed. Paris: Alfred Mame & Fils, 1887.

F. J. **Elements de Trinometrie Rectiligne**. 4ª Ed. Paris: Alfred Mame & Fils, 1890.

F. J. **Traité de Trinometrie**, 4ª Ed. Paris: Alfred Mame & Fils, 1900.

FLECK, Ludwik. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico**. Tradução de Georg Otte e Mariana Camilo de Oliveira. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010. (Coleção Ciência, Tecnologia e Sociedade).

HILDESHEIMER Franyoise. Les Archives nationales au XIX^e siecle. Établissement administratif ou scientifique ?, **Histoire et archives**. nº 1, 1997.

LEVI, Pierre. **Ideografia dinâmica**. Lisboa: Instituto Piaget, 1991.

LÜNSEN, H. B. **Compêndio de Geometria Elementar**. Tradução: Carlos Jansen. Rio de Janeiro: Laemmert e Cia, 1892.

MACHADO, Benedito Fialho. **Saberes elementares de aritmética em manuais didáticos do curso primário produzidos no Pará (1850 – 1950)**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas. Instituto de Educação Matemática e Científica. Universidade Federal do Pará, 2017.

MACHADO, Benedito Fialho; MENDES, Iran Abreu. **Matheus Valente do Couto: fragmentos da trajetória de um matemático paraense**. REMATEC: Revista de Matemática, Ensino e Cultura / Universidade Federal do Rio Grande do Norte. – ano 10, n. 18 (jan. - abr. 2015)– Natal, RN: EDUFRN.

MENDES, Iran Abreu; PEREIRA, Marcos Fabrício Ferreira. Circulación de ideas matemáticas en el archivo de la Escuela Normal de Belém entre 1880 y 1910. **Revista Paradigma**. Dossier Temático Escolas Normais numa Perspectiva Internacional, 2023.

MENDES, Iran Abreu. Uma revisão do projeto do Congresso Pedagógico do Pará de 1900: anseios, normativas e temáticas. **Revista Paradigma**. Volume XLV, Enero/Junio de 2024, Edición Normal, Número 1.

NORA Pierre (dir.), **Les lieux de memoire**. Paris: Gallimard, 1997.

NORONHA, Glaucianny Amorim. **Saberes elementares matemáticos do curso primário nas revistas pedagógicas do estado do Pará entre 1890 e 1935**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas. Instituto de Educação

Matemática e Científica. Universidade Federal do Pará, 2018.

PARÁ. **Relatório apresentado ao governador do estado do Pará**. Belém: Imprensa Oficial, 1901.

PARÁ; Governo do Estado. Programmas de ensino da escola normal dos 1º, 2º, 3º e 4º annos. Belém: Typographia do Diario Official, 1903.

PARÁ. Governo do Estado. Programmas de ensino da escola normal dos 1º, 2º, 3º e 4º annos. Belém: Typographia do Diario Official, 1905.

PARÁ. **Programma de estudos primários para as escolas nocturnas**. Belém: Officinas Graphicas do Instituto D. Macedo Costa, 1933.

PEREIRA, Marcos Fabrício Ferreira. **Uma cartografia do ensino de Matemática na Escola Normal do Pará (1890-1910)**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências e Matemáticas. Instituto de Educação Matemática e Científica. Universidade Federal do Pará, 2022.

PEREIRA, Timotheo. **Curso de Geometria**. Rio de Janeiro: B. L Garnier, 1890.

PIERRON, Jean-Philippe. **Transmissão: uma filosofia do testemunho**. Tradução Luiz Paulo Rouanet. São Paulo; Edições Loyola, 2010.

PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. São Paulo: Editora Contexto, 2005.

PINSKY, Carla Bassanezi; DE LUCA, Tania Regina (Orgs.). **O Historiador e Suas Fontes**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

PLANO DE ENSINO. Methodologia e Programa das cadeiras do 4º anno da escola Normal. Impresso na Officina Graphica do Instituto Dom Macedo Costa. Escola profissional do Estado do Pará. Belém, 1932.

REGULAMENTO para a Escola Normal aprovado pelo Decreto n. 4049, de 9 de fevereiro de 1924, publicado pela Oficina Gráfica do Instituto Lauro Sodré, 1924.

REGULAMENTO da Escola Normal de Belém, de 1943, impresso nas Officinas Graphicas do Instituto Lauro Sodré. Belém, 1943.

REIS, Aarão e Lucano. **Curso Elementar de Mathematica - Arithmetica**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: F. Alves & Cia, 1892.

REVISTA ESCOLA. **Revista oficial de ensino**. Nº 36 – Belém, 1903.

SERRASQUEIRO, José Adelino. **Tratado de Algebra Elementar**. 4ª Ed. Coimbra: Livraria Moderno, 1890.

SERRASQUEIRO, José Adelino. **Tratado Elementar de Arithmetica**. Coimbra: Livraria Central de J. Diogo Pires, 1887.

SERRET, Joseph Alfred. **Traité de trigonométrie**. Paris: Gautier-Villars, 1880.

Histórico

Recebido: 01 de abril de 2024.

Aceito: 05 de junho de 2024.

Publicado: 26 de julho de 2024.

Como citar – ABNT

MENDES, Iran Abreu. Arquivos e acervos institucionais como fontes para pesquisas historiográficas sobre o ensino de Matemática no Pará. **Revista de Matemática, Ensino e Cultura – REMATEC**, Belém/PA, n. 49, e2024004, 2024.
<https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2024.n49.e2024004.id659>

Como citar – APA

Mendes, I. A. (2024). Arquivos e acervos institucionais como fontes para pesquisas historiográficas sobre o ensino de Matemática no Pará. *Revista de Matemática, Ensino e Cultura – REMATEC*, (49), e2024004.
<https://doi.org/10.37084/REMATEC.1980-3141.2024.n49.e2024004.id659>

Número temático organizado por

Iran Abreu Mendes  